

ESPAÇO E LUGAR: ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO ESPACIAL DE UMA PESSOAL COM DEFICIÊNCIA VISUAL

José Avelino da HORA NETO (1); Jaqueline Rêgo QUEIROZ (2)

(1) IFRN: avelinodahora@yahoo.com.br

(2) IFRN: jacky_rego@hotmail.com

RESUMO

A compreensão do espaço geográfico e suas especificidades é fator primordial para o entendimento das relações humanas no mundo moderno. Essa afirmação é justificada pelo exercício da vivência do espaço, onde as relações são construídas de diferentes formas e percebidas por diversas experiências, o que nos permite uma significação subjetiva acerca desses espaços. Dessa forma, o conceito de lugar geográfico está intimamente ligado a compreensão do espaço materializado nas experiências vividas, ligando o homem ao mundo e as pessoas, criando sentimentos de identidade e pertencimento. Baseando-se nessa conceituação, o presente estudo traz percepções do espaço geográfico por um deficiente visual. Para isso, foram traçadas reflexões acerca do arcabouço teórico sobre a temática, embasando-se principalmente em SANTOS (2004), LEFÉBVRE (1976), CLAVAL (2007) e TUAN (1979). Como método de análise, realizou-se entrevista a uma pessoa com deficiência visual, considerando elementos que valorizassem a descrição e as experiências sociais vividas pelo indivíduo. Ao fim, as respostas da entrevista são analisadas e (re)significadas a partir das concepções sobre o conceito de espaço e lugar.

Palavras-chave: Lugar, espaço geográfico, percepção, compreensão, significado

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da percepção do espaço geográfico por um deficiente visual em meio ao significado do conceito lugar. Nessa perspectiva, são abordadas questões reflexivas sobre a compreensão de espaço geográfico e sua concretização no lugar por meio das experiências e percepções da pessoa com deficiência visual.

Este trabalho é sistematizado em três momentos: No primeiro momento há uma discussão sobre a construção dos conceitos de espaço geográfico e lugar a partir da leitura de teóricos que discorrem sobre o assunto; no segundo momento, são apresentadas em forma de entrevista as percepções, descrições e experiências de uma pessoa com deficiência visual acerca do espaço em suas diferentes escalas, entre elas, o lugar; e no terceiro momento, as respostas da entrevista são analisadas e comentadas para enfim tratarmos das considerações finais do estudo.

2 O ESPAÇO E O LUGAR NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

O espaço geográfico é o conceito objeto da ciência geográfica. Esse objeto de estudo foi definido ao longo da construção epistemológica dessa ciência, porém, somente na década de 1970 com os estudos críticos na geografia o conceito de espaço ganhou proporções que explicam as inter-relações entre elementos sociais e naturais. Esses estudos foram importantes para iniciar o debate sobre a natureza e o significado do espaço, tendo como fundamento o materialismo histórico e dialético. No bojo das discussões, Henri Lefévre concebe o espaço como locos da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade. Dessa forma, Lefévre discorre sobre o espaço quando diz que,

“Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou uma soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a reprodução das relações (sociais) de produção.” (LEFÉBVRE, 1976, p. 34)

Portanto, o espaço deve ser entendido como espaço social, vivido, relacionado a prática social e não apenas como produto da sociedade. Isso destaca a influência humana na concepção espacial, demonstrando que o espaço é definido como uma construção social que expressa as relações dos humanos entre si e a natureza num determinado tempo histórico. Considerando o homem como sujeito principal do espaço, SANTOS (2004, p. 153) afirma que,

“[...] o espaço se define como conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares”.

Segundo SANTOS (1996) existem objetos, ações, emoções e razões na compreensão espacial. A construção do espaço geográfico se dá por meio de uma sociedade que o vive, por esse motivo a sua construção não é igualitária ou homogeneizada em todos os lugares. Nessa perspectiva, SANTOS (2004) ainda conceitua lugar como “porção discreta do espaço total”, o que denota que o conceito de espaço precede o conceito de lugar.

Entretanto, com o advento da geografia humanista e cultural na mesma década de 1970, a subjetividade do simbolismo, dos sentimentos e das experiências tornam-se importantes na compreensão dos espaços, “espaços vividos”, assim, o lugar passa ser conceito-chave na geografia humanista. Segundo CLAVAL (2007) o espaço na geografia humanista é analisado por meio dos sentimentos espaciais e das idéias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir da experiência. É nesse espaço vivido que se baseia o conceito de lugar, onde para TUAN (1979) possui um espírito, uma personalidade, havendo um “sentido de lugar” que se manifesta pela apreciação visual ou estética e pelos sentidos a partir de uma longa vivência. Dessa maneira, o lugar ganha em abrangência e significado, deixando de ser compreendido apenas como porção do espaço produzido para ser visto como construção única e singular, que agrega idéias e sentidos por aqueles que habitam o espaço.

Por fim, é necessário entender a importância da compreensão espacial, já que é no espaço geográfico que as relações humanas são sustentadas e reproduzidas. Em suma, entender o espaço é entender a sociedade e suas dinâmicas, mais do que isso, é compreender expressões sociais por meio do lugar, o que se torna imprescindível na atualidade.

3 ESPAÇO E LUGAR: COMPREENSÕES DE UM DEFICIENTE VISUAL

A complexidade do espaço e de seus variados elementos de interpretação foi decisiva na escolha da temática para a realização desse trabalho. Se considerarmos a compreensão do espaço por meio de um sentido humano, talvez um dos mais importantes seja a visão. É através dela que observamos e encontramos referenciais para caracterizar a paisagem e assim orientar-se no espaço. Apesar disso, esquecemos que os outros sentidos (olfato, tato, audição e paladar) também exercem grande influência na percepção do ambiente circundante, e isso se torna mais intenso quando se trata de uma pessoa com deficiência visual. Por isso, faz-se necessário maiores estudos sobre essa temática, visto que a compreensão de lugar e espaço podem alterar de acordo com experiências e percepções vividas.

Este estudo traz uma entrevista realizada com um deficiente visual onde as percepções sobre espaços e lugares são descritas. A pessoa a qual entrevistamos possui mestrado em Economia pela UFRN e recentemente foi admitido como professor adjunto da UERN. Até os oito anos de idade ele teve acesso a visão, logo após, foi acometido por uma doença chamada Uveíte bilateral, ocorrendo assim a inflamação do nervo óptico e perda total da visão. Esse fato atenuou a curiosidade sobre a compreensão espacial pelo entrevistado, a vista que houve uma possível mudança na forma de percepção com o estabelecimento da cegueira. A entrevista foi realizada em de junho de 2010 na base de pesquisa em economia da UFRN (universidade Federal do Rio Grande do Norte).

E¹ - Considerando suas percepções, qual sua definição quanto ao espaço geográfico?

Pe² - Pra mim, espaço geográfico é uma espécie de espaço no qual nós observamos as coisas como se desenvolvem, as relações sociais de produção, como se diz economicamente falando. Onde se desenvolve não apenas elas como resultado da produção, resultado social, mas em quais espacialidades elas se

¹ Entrevistador

² Pessoa entrevistada

desenvolvem [...] as coisas mudam de acordo com o espaço geográfico que você está se referindo. Pra mim enquanto deficiente, o espaço geográfico ele tem essa importância de que eu devo saber onde estou para saber como me comportar, por exemplo, se estou na universidade eu posso caminhar mais tranquilamente, mas se estou no centro do Alecrim³ eu terei um comportamento diferente na forma de caminhar. Também na forma de me relacionar, se eu estou num espaço em que as pessoas tem um nível de escolaridade um pouco mais alto, então, eu posso me expressar de forma mais academicista, caso contrário, tenho que me reportar com um nível de expressão mais popular não é? [...]Então assim, pra mim espaço geográfico é dizer que não é apenas os locais onde as coisas são produzidas, são geradas, organizadas, mas também inclusive define, ou pode vir a definir ou influenciar o próprio comportamento individual em função do local em que você se enquadra.

E - Quais os elementos de identificação/compreensão desse espaço definido por você?

Pe - Pra mim, os espaços eu posso identificar como [...], primeiro; A forma do comportamento das pessoas, tipo, se elas são ou não instruídas [...], além disso, as estruturas físicas e arquitetônicas das ruas, dos locais onde estou. Além disso, também, eu posso identificar, por exemplo, se os terrenos aos quais eu caminho se eles são mais ou menos acidentados, íngremes. Então assim, é mais a questão do terreno, a questão arquitetônica e a questão do comportamento das pessoas.

E - Considerando que você perdeu a visão aos oito anos de idade, você ainda se baseia por lembranças visuais para essa identificação espacial? E qual a importância dos outros sentidos na compreensão desse espaço?

Pe - Em relação as lembranças visuais, a memória visual, ela é pouco relevante hoje, por exemplo, ao não ser, como eu já tive uma percepção visual, uma curva mais ou menos aberta, um batente mais ou menos alto, isso a memória visual ajuda, mas é bem residual perante o sentido da audição, o sentido do olfato e o sentido do tato. Esses sentidos são bem mais aguçados e bem mais importantes pra mim. A audição, muitas vezes eu posso estar num local em que eu falo e tem o eco, então eu percebo se tem uma barreira próxima, ou dependendo da situação um terreno descampado. A questão do olfato, as vezes quando caminho percebo alguns cheiros como fumaça, o que pode indicar fogo ou poluição, é algo que permite que você se oriente. Quanto ao tato, posso identificar o início de uma calçada com a ajuda de uma bengala, tocando com a mão posso identificar paredes, objetos.

E - Quanto a definição de lugar na ciência geográfica, podemos entendê-lo como fruto de um elo afetivo entre o sujeito e o ambiente em que vive. Considerando essa definição, quais espaços você definiria como lugar e que elementos o levaram a essa definição?

Pe - Bem, existem dois espaços que posso considerar como lugares: a minha comunidade, a cidade onde vivo, (ceará - mirim), e a universidade (UFRN). Esses são os dois lugares que frequento mais intensamente. Eu os defino como lugar por que são nesses ambientes em que eu me deparo com condições físicas que me dão noções do espaço, associados às relações que estabeleço com as pessoas. E, apesar de existir uma distinção sócio-espacial entre a comunidade e a universidade, são esses os espaços que vivencio e isso é definido por que levo em consideração as relações interpessoais e os valores culturais construídos em cada um.

4 DISCURSÕES E ANÁLISES

Ao analisarmos as repostas, podemos enriquecer as conceituações a respeito do espaço e do lugar, considerando o imaginário e as apropriações espaciais do deficiente visual. Ao indagá-lo sobre a conceituação desse espaço geográfico, sua resposta serve como base para reflexão para uma não homogeneização dos espaços “[...] as coisas mudam de acordo com o espaço geográfico que você está se referindo”, ou seja, a reprodução desses espaços não acontece de forma igualitária, essa percepção implica no comportamento da pessoa com deficiência, segundo o entrevistado.

Ainda nesse aspecto, os comportamentos inter pessoas também definem as espacialidades e influenciam na compreensão espacial, “[...]se eu estou num espaço em que as pessoas tem um nível de escolaridade um

³ Bairro comercial da cidade de Natal/RN com grande fluxo de pessoas atraídas pelos serviços ali disponíveis.

pouco mais alto, então, eu posso me expressar de forma mais academicista, caso contrário, tenho que me reportar com um nível de expressão mais popular não é?”

Outra questão relevante encontrada na entrevista e que deve ser destacada é a apropriação desse espaço pelo aguçamento da audição, do tato e do olfato pelo deficiente visual; “A audição, muitas vezes eu posso estar num local em que eu falo e tem o eco, então eu percebo se tem uma barreira próxima, ou dependendo da situação um terreno descampado”. Essa característica demonstra a capacidade de interpretação da paisagem espacial por meio dos demais sentidos, o que pode criar reinterpretações sobre o espaço, e muitas vezes isso é deixado em segundo plano pelos videntes e pela própria ciência geográfica.

Por fim, atentamos para a questão da produção do cotidiano com a conceituação do lugar. Segundo CARLOS (1999, p.168) “O cotidiano, como conjunto de atividades e relações, efetua-se num espaço e num tempo social: o lugar e suas temporalidades”. No que concerne a dependência da produção do cotidiano para o estabelecimento do lugar, o entrevistado corrobora com CARLOS quando afirma que a sua comunidade e a universidade podem ser definidos como tais, pois; “[...] são esses os espaços que vivencio e isso é definido por que levo em consideração as relações interpessoais e os valores culturais construídos em cada um.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se com a realização desse trabalho o importante papel de todos os sentidos humanos na compreensão e interpretação espacial, visto que a observação não acontece apenas por meio da visão, ela abrange significados e sentimentos perceptivos no olfato, na audição, tato e paladar. Essa afirmação é confirmada a partir das descrições e conceituações da pessoa com deficiência visual neste trabalho entrevistada. Este estudo remete a uma investigação mais detalhada por parte dos geógrafos sobre a apropriação do espaço e definição do lugar por pessoas cegas, o que contribuirá para enriquecer o arcabouço teórico da ciência geográfica e possibilitará novas projeções acerca dos conceitos-chaves dessa ciência.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margarete de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

LEFÉBVRE, H. *Espacio y política*. Barcelona: Ediciones Peninsula, 1973.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar**. São Paulo: DIFGL, 1979.